



A ELABORAÇÃO DA FICHA DESCRIPTIVA DE JOGOS DIDÁTICOS: UM ASPECTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

JOSEANE CRUZ MONKS¹; VANIA GRIM THIES²;

¹ Universidade Federal de Pelotas –joseanemonks@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo descrever a estrutura documental elaborada para organização dos dados produzidos a partir da verificação de parte dos materiais que compõem o conjunto empírico de artefatos privilegiados na produção de tese de doutoramento. A pesquisa de tese está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Vania Grim Thies e vinculado ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES)¹.

A coleção documental é diversa e corresponde a inúmeros materiais. Apresento neste texto o instrumento elaborado para organizar os dados referentes a coletânea de jogos. É preciso destacar que esses artefatos foram produzidos por uma professora primária, no período entre os anos de 1970 a 2019, para instrumentalizar a prática docente e foram doados pela própria professora e estão salvaguardados no Hisales. As problematizações serão realizadas à luz da cultura material escolar e das relações com o fazer artesanal da profissão docente

Pela diversidade de materiais é necessário que o instrumento pensado e elaborado para registro dos dados seja bastante completo, pois este servirá de base à organização analítica posterior. Assim, subsidiaram teoricamente o desenvolvimento do trabalho autores como: Escolano Benito (2017), contribuindo com o conceito de cultura empírica; De Certeau (2002), com a operação historiográfica e a relação do historiador com as fontes e Peres (2019) indicando a relação do gesto artesão, refletido nas ações de “coletar, limpar, armazenar, inventariar, deslumbrar-se, alegrar-se, decepcionar-se, indignar-se, recompor-se, refletir, organizar, reorganizar” (PERES, 2019, p.04) com o fazer pesquisa e com a organização da coleção, pois segundo a autora “[...] sentidos e sentimentos que fazem parte do ato não apenas de consultar um arquivo, mas, nesse caso, de constituir-lo, atuando desde sua concepção até sua consulta e uso na pesquisa científica”. (p. 4).

Essas ações compõem o movimento amplo e diversificado, dos pesquisadores que utilizam acervo documental na realização de suas pesquisas, indicam também para os desafios e às possibilidades organizacionais dos dados.

¹ O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. Está localizado no Campus II – UFPel, Rua Almirante Barroso, 1202 - Sala 101 H, CEP 96.010-280 - Pelotas/RS. Mais informações sobre os acervos, ações de ensino, pesquisa e Instagram: @hisales.ufpel) e E-mail: grupohisales@gmail.com.



Destacando que o trabalho de pesquisadoras (es) que se articulam à perspectiva da historiografia educacional nos campos da Cultura Escolar, da Cultura Material Escolar e da História da Educação, tem pela pluralidade dos artefatos que podem compor empiricamente suas pesquisas, de pensar em maneiras eficientes de organizar as informações, de forma que se contemple a otimização de informações.

2. METODOLOGIA

Segundo De Certau (2002), é uma atribuição intrínseca ao papel do historiador “trabalhar sobre um material para transformá-lo em história” (p.79), neste sentido, há a necessidade de empreender sobre os materiais determinado tipo de manipulação, pela qual se transforma as informações de nível primário para níveis secundários, ou seja se “transporta de uma região da cultura (as ‘curiosidades’, os arquivos, as coleções, etc.) para outra (a história)”.

Esse movimento exige a execução de determinados procedimentos que irão auxiliar na constituição dos dados (De Certeau, 2002), assim ao manipular os artefatos que compõem a coleção se organizou determinada forma de constituir os dados. Processo que exige paciência, apropriação do material e a idealização de como se poderá operacionalizar com os dados futuramente.

Assim, ao ter acesso a um conjunto de cem (100) jogos com características materiais bastante semelhantes, se projetou possíveis formas de organizá-los, sendo necessário elaborar um instrumento que contemplasse o maior número de informações possíveis para que permitisse, a problematização e reflexão a partir dos dados organizados.

Neste sentido, as possibilidades organizativas são múltiplas e até alguns momentos podem expor aspectos do perfil do pesquisador, modelos suscitos e objetivos ou longamente descritivos e detalhados. Pode-se, também, considerar que talvez a materialidade dos artefatos em si podem indicar a forma pela qual se opta por registrar e sistematizar as informações. Assim, a opção foi por um modelo de ficha descritiva, que contemplasse o maior número de informações possíveis, registrando aspectos da materialidade dos artefatos, como: nome do jogo, número de peças, dimensões, registros escritos nas peças e algumas observações. Para tal, apresenta-se o modelo de ficha elaborado para registro dos dados produzidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as inúmeras possibilidades se organizou, até o momento, um modelo de ficha descritiva que contempla diversos aspectos relativos à materialidade dos jogos: a numeração da ficha; a indicação do fundo documental, o acervo ao qual o artefato pertence, a data da catalogação, data da doação, a cota produzida para o material, a indicação do responsável pela catalogação, a identificação do jogo, as medidas (dimensão da caixa e das peças que compõem o jogo), o número de peças, a lista de palavras que constituem o jogo, indicação do conteúdo ou assunto que o jogo aborda, a disciplina curricular que pode ser vinculado, a descrição dos materiais utilizados para produção do jogo, a categoria de produção do jogo, observações, localização física e estado de conservação.

A seguir na figura 1, a ilustração de um modelo da ficha.

Figura 1- Modelo de ficha descritiva



<p>Número de ficha: 001</p> <p>Fundo: Prof.ª. Iria Anni Dikel de Freitas</p> <p>Acervo: Materiais Didáticos Pedagógicos MDP</p> <p>Data da catalogação: 03/12/2020</p> <p>Data da doação: 14/01/2020</p> <p>Cota: MDP_JG_001_JA1ª (S)</p> <p>Responsável pela catalogação: Joseane Monks</p>	
<p>Identificação: Jogo Alfabetização 1ª série (S)</p>	
<p>Medidas</p> <p>Dimensão da caixa/embalagem: 11,4 x 6,5 x 3,6 cm</p>	<p>Dimensão das peças: 10,0 x 5,0 cm</p>
<p>Número de peças: 28 cartões ou fichas</p>	
<p>Lista das palavras: festa (2x) escova-revista-restaurante-costela-posto-jasmim-escola-espelho-vestido-rosto-pescaria-nasceu-castelo-teste-escravo- ônibus-otimista-sujeira-estância-país</p>	
<p>Assunto/conteúdo:</p>	<p>Disciplina: Alfabetização</p>
<p>Descrição: Caixa de cartona plastificada com papel contact com figura ilustrativa colada e fichas de cartona plastificada com diferentes palavras coladas que foram recortadas de outros suportes (jornal e/ou revista).</p>	
<p>Materiais: Papel cartona amarelo e azul; Papel contact transparente; Cola</p>	
<p>Categoria de produção: Cultura Material Escolar Artesanal</p>	
<p>Observações: Embalagem e peças do jogo produzidas artesanalmente pela professora.</p>	
<p>Localização física: Caixa poliondas – identificação da caixa/estante e prateleira</p>	<p>Estado de conservação: Bom.</p>

Fonte:Elaboração da autora

Como se observa a materialidade dos artefatos direcionou para que se organizasse uma ficha com estes elementos, a opção por colocar uma imagem na ficha é para que se possa ter uma visualização do material, aspecto que pode auxiliar nas problematizações.

Ainda sobre a materialidade é possível inferir sobre a aspectos da cultura empírica docente (Escolano Benito, 2017), cultura esta que reflete ações desenvolvidas pelas professoras no fazer pedagógico cotidiano, aqui representado pela produção dos jogos.

Outra ação metodológica importante refere-se a organização dos dados em uma acervo imagético, no qual se registra a imagem da embalagem e das fichas que compõem os jogos. Essas duas ações, qual sejam, a organização da ficha descritiva (escolha dos campos) e o registro imagético tem uma relação de operacionalização com as ações descritas por Peres (2019), pois na pesquisa com arquivos documentais manipular, reagrupar, vislumbrar estratégias de



sistematização dos dados produzidos são fundamentais na elaboração qualificada do trabalho.

4. CONCLUSÕES

A organização da ficha descritiva, considerou aspectos relativos à materialidade dos jogos, destacando elementos e características físicas, bem como descrevendo as questões relativas aos conteúdos abordados. Caracteriza-se como um instrumento metodológico de registro e organização dos dados, com potencial de ampliar as possibilidades analíticas sem que seja necessário retornar ao acervo físico, contribuindo desta forma com a manutenção dos artefatos.

A elaboração faz parte da configuração da pesquisa, do gesto artesão (PERES, 2019) que compõe a rotina de trabalhos em e com arquivos, exige conhecimento da materialidade do acervo e dos artefatos que os constituem, bem como representa o movimento de transformação de informações, como aponta De Certeau (2002) entre os níveis primários e os níveis secundários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOLANO BENITO, A. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia.** Tradução e revisão técnica Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.

DE CERTEAU, M. **A escrita da história.** Rio DE Janeiro: Forense Universitária, 2002.

PERES, E. A constituição de um arquivo e a escrita da história da educação: do gesto artesão à prática científica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e067, 16 jun. 2019.